Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Ideação suicida em adolescentes: o papel dos valores humanos e dos traços de personalidade

Suicidal ideation in adolescents: the role of human values and personality traits

***Larisse Helena Gomes Macedo Barbosa*[1]**
***Ruth Soares de Assis Garcia*[2]**
***Thereza Christina Garcia Bezerra*[3]**
***Maria Eduarda Pereira Araújo*[4]**
***Gustavo da Silva Rodrigues*[5]**

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre valores humanos, traços de personalidade e ideação suicida em adolescentes. A amostra foi composta por 242 estudantes de escolas públicas e municipais da cidade de Belém do Brejo do Cruz, com idade média de 14,7 anos (DP = 1,91), sendo a maioria do gênero masculino (51,7%). Foram utilizadas a Escala Multi-Atitudinal de Tendência ao Suicídio (EMTS), o Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ICGFP), o Questionário de Valores Básicos (QVB) e questões demográficas. A análise de variância (ANOVA) foi realizada com o objetivo de testar se havia diferenças entre os gêneros dos adolescentes em relação às tendências suicidas. Posteriormente, foram feitas a análise de correlação (r de Pearson) para verificar se as variáveis estavam relacionadas, bem como a análise de regressão. Os resultados indicaram que as adolescentes do gênero feminino apresentam maior repulsa pela vida em comparação aos adolescentes do gênero masculino, sendo essa diferença estatisticamente significativa. Além disso, os valores humanos e os traços de personalidade foram capazes de predizer os fatores da EMTS, confirmando os objetivos propostos neste estudo.
Palavas-chave: Ideação Suicida; Valores Humanos; Traços de Personalidade.

ABSTRACT: Suicidal conduct is characterized as the concern, desire, or act that is intended to generate harm to the subject himself. Such ideas, suicidal ideation (suicidal ideation) or suicidal behavior without the consummation of death itself constitute a public health problem. Therefore, it is relevant to identify variables that influence the attraction for suicide, since the mapping of such variables would be relevant insofar as it could serve future preventive actions. Thus, this research aimed to analyze the relationship between human values, personality traits and suicidal ideation in adolescents. The sample consisted of 242 students from public and municipal schools in the city of Belém do Brejo do Cruz, with a mean age of 14.7 (SD = 1.91), the majority being males (51.7%). The Multi-Attitudinal Scale of Suicide Tendency (EMTS), the Five Major Personality Factors Inventory (ICGFP), the Basic Values Questionnaire (QVB) and demographic issues were used. Analysis of variance (ANOVA) was performed to test whether there were differences between the sexes of adolescents in relation to suicidal tendencies. Subsequently, the correlation analysis (Pearson's r) was performed and analyzed if the variables would be related, as well as, regression analysis. The results indicated that the female subjects present more disgust for life when compared to the male sex and this difference is statistically significant, then it was observed that the human values and the personality traits were able to predict the factors of the EMTS, thus confirming the objectives proposed in this study.

Keywords: Suicidal Ideation; Humans Values; Personality Traits.

DOI: 10.61223/coopex.v15i4.5724

[1]Larisse Helena Gomes Macedo Barbosa – Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia (UFPB). Docente e Coordenadora de Psicologia nas Faculdades Integradas de Patos – Campina Grande (FIP – CG). E-mail: larissehelena@hotmail.com.
[2] Ruth Soares de Assis Garcia – Psicóloga e Especialista em Avaliação Psicológica (UNIFIP). Experiência como Psicóloga do Centro de Referência de Assistência Social, Psicóloga do Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Psicóloga Escolar. E-mail:Psicóloga Escolar. E-mail: ruthysoares32@hotmail.com.
[3]Thereza Christina Garcia Bezerra – Psicóloga pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho (FAVENI) e Avaliação Psicológica (UNIFIP). Mestra em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente e Cooordenadora do Curso de Bacharelado em Psicologia do UNIFIP. E-mail: tchristinapsico@gmail.com.
[4]Maria Eduarda Pereira Araújo – Graduanda em Psicologia (UNIFIP).
[5]Gustavo da Silva Rodrigues – Graduando em Psicologia (UNIFIP).

INTRODUÇÃO

O suicídio é avaliado como um problema de saúde pública alarmante. Ele está entre os dez principais motivos de morte na maioria dos países, tendo um destaque na população entre 15 e 34 anos de idade. Além disso, nos últimos 45 anos, a taxa de mortalidade por suicídio aumentou cerca de 60%. Nesse período de tempo, os maiores coeficientes de suicídio variaram da faixa mais idosa para as faixas mais jovens. No Brasil, na faixa etária que corresponde aos 25 anos, a percentagem de mortalidade por suicídio em jovens e adolescentes aumentou cerca de 30%. De 2011 a 2016, o Brasil registrou cerca de 62.804 mortes por suicídio, o que significa dizer que, em média, ocorrem 11mil suicídios por ano (Cescon, Capozzolo e Lima, 2018). Esse número coloca o Brasil entre os dez países com as mais altas taxas de suicídio no mundo (Barbosa e TeixeirA, 2021).

O termo suicídio deriva do latim *sui*, de si mesmo, e *cidĭu*, - de *caedĕre*, matar, o que significa matar-se a si mesmo ((Dicionário da língua portuguesa com acordo ortográfico, 2003-2015). O comportamento suicidário abarca todo e qualquer ato no qual um indivíduo provoca um dano a si próprio, independentemente do nível de intenção letal e conhecimento do exato motivo desse ato (MoreirA, 2009). De acordo com Gonçalves, Sequeira, Duarte e Freitas (2014), os atos suicidas procedem de uma influência mútua e complexa que envolvem a interação entre fatores ambientais, sociais, psicológicos e biológicos. As condutas suicidarias podem ser divididas em três categorias: tentativa de suicídio, suicídio consumado e ideação suicida (Araújo, Vieira e Coutinho, 2010).

A *tentativa de suicídio* refere-se a atos de uma pessoa que deseja se matar, contudo o desfecho não resulta em óbito (Cavalcante *et al*., 2015). Uma tentativa de suicídio é o fundamental fator de risco a uma futura consolidação, uma vez que após a tentativa, o risco de suicídio consumado aumenta ainda mais (BOTEGA, 2014). De modo geral, o *suicídio consumado* corresponde a uma ação voluntária e proposital de colocar fim a sua própria vida (Guerreiro e Sampaio, 2013).

Tanto a tentativa de suicídio como o suicídio em si são motivados pela ideação suicida que pode ser definida como pensamentos relacionados ao comportamento direcionados a acabar com a própria vida, sinalizando a presença de um sofrimento emocional grave (Nock *et al*., 2008). A *ideação suicida* surge em múltiplos níveis de intensidade da ideia de se matar (Cavalcante *et al*., 2015), englobando anseios, desejos, atitudes ou planos que o indivíduo tenha de se matar (Borges e Werlang, 2006).

Os altos indicadores de suicídio, tentativas de suicídio e ideação suicida caracterizam tal tema como um importante problema de saúde pública. A adolescência, por sua vez, é o grupo etário que mais movimenta apreensões com condutas de risco à saúde, pois o suicídio é a terceira principal causa de morte na adolescência (Souza *et al*., 2010).

Os comportamentos suicidários são considerados como característicos da adolescência, tendo em vista que essa fase representa um momento do desenvolvimento que envolve uma maior suscetibilidade para a ocorrência de condutas suicidas (Monteiro, 2012). Tem-se notado, nas últimas décadas, um aumento no comportamento suicida entre jovens, onde a faixa etária de 15 a 29 anos, que compreende boa parte do período da adolescência, é considerada crítica para aparecimentos desse tipo de comportamento (Organização Mundial da Saúde, 2024).

No período entre 2000 e 2008 foram apontados 43 casos de suicídio de crianças abaixo de 10 anos (0,1% do total de mortes), e de 6.574 adolescentes, entre 10 e 19 anos, uma média de 730 mortes por suicídio/ano (Souza *et al*., 2010). No Brasil, de acordo com o Boletim Epidemiológico emitido pelo Ministério da Saúde (2024), é possível observar um aumento significativo no percentil de suicídio entre o público adolescente e jovem nos últimos dez anos. No ano de 2021, os comportamentos suicidas foram a terceira causa de óbito entre pessoas de 15 a 19 anos e a quarta causa de morte de jovens entre 20 e 29 anos.

Ao passo que as taxas de suicídio vêm crescendo, constata-se o aumento de pesquisas teóricas e empíricas acerca dessa temática. Assim, os estudos sobre o suicídio aumentaram no século XX a partir da década de 1960, na busca da compreensão das suas causas e consequências (NUNES, 1998). Segundo Aquino (2009), a maioria dos estudiosos entende o suicídio como um comportamento multifatorial, ou seja, constitui-se de um conjunto de variáveis que resultam na decisão deste ato.

Considera-se, portanto, que estudos nesta área são fundamentais para embasar programas preventivos, que possam impactar na redução dos índices de suicídio. Diante disso, torna-se relevante identificar variáveis que influenciam a atração para o suicídio, tal como os valores humanos e os traços de personalidade. Nesse contexto, algo que chama atenção e aumenta a utilidade destes dois construtos é a estabilidade temporal e contextual (Homer e Kahle, 1988; Roccas *et al*., 2002). Diante disso, mesmo com as diferenças existentes entre valores e traços de personalidade, como, por exemplo, um componente socialmente aprendido dos valores em contraste com a disposição hereditária da personalidade, é importante adotar uma perspectiva integrativa, ou seja, considerar ambos os construtos. Assim, no tópico a seguir será destacado o construto valores humanos, passando, em seguida, para os traços de personalidade.

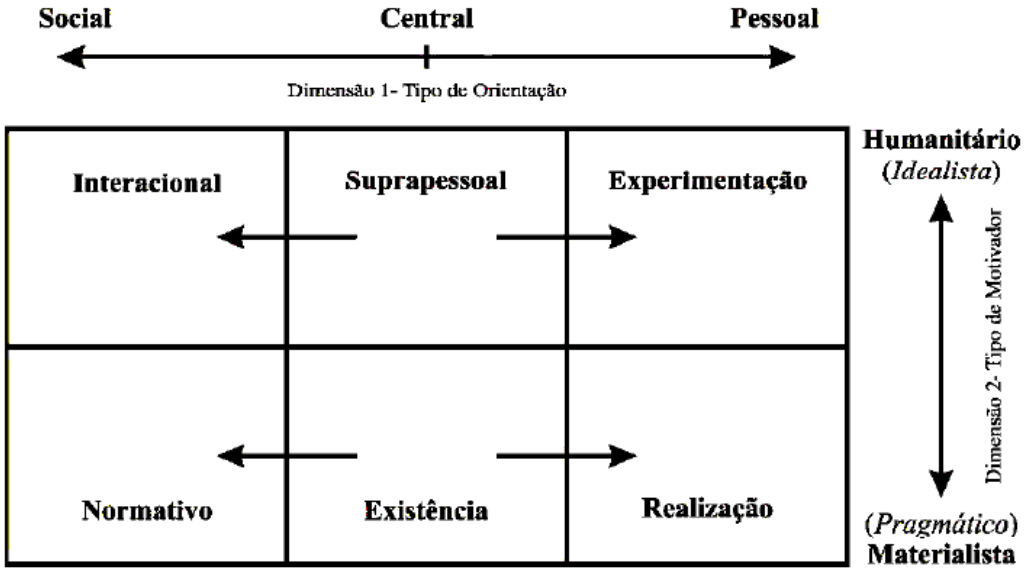
Valores Humanos

Segundo Moreno e Ialorenzi (1996), a crise da modernidade constituiu-se como a mola propulsora dos estudos sobre os valores humanos nas ciências sociais, especialmente na psicologia. Para Rockeach (1981), os valores, quando são internalizados, servem de guia para orientar o comportamento do sujeito, sendo importante para julgar a si próprio, aos outros ou situações específicas. Aquino (2009), acrescenta que o significado do suicídio para o sujeito depende dos valores humanos que o mesmo prioriza, contribuindo assim para a decisão de praticar tal ato. Partindo dessa premissa, é importante estudar os valores para obter mais informações sobre os comportamentos, atos e pensamentos suicidas.

De forma geral, os valores humanos podem ser compreendidos como um construto que influencia nas atitudes e nas ações humanas, sendo possível avaliar os comportamentos dos seres humanos diante dos mesmos. Ainda se caracterizam como princípios-guia gerais que transcendem objetos e/ou situações específicas (Gouveia, 2003). No entanto, na literatura é possível observar que a definição de valores varia, pois depende da teoria que a embasa. Ainda que existam diversos modelos e teorias acerca dos valores humanos, como as de Inglehart, Rokeach e Schwartz, a que será utilizada no presente estudo é a *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos.*

De tal modo, considera-se no presente trabalho este modelo específico, o qual reúne evidências que corroboram sua adequabilidade por meio de parâmetros psicométricos, de sua relação com outros construtos (Gouveia, 2016), bem como por ter sido empiricamente testado em mais de 20 estados no contexto brasileiro (Araújo, 2016; MedeiroS, 2011) e em mais de 60 países, abrangendo em média 100.000 participantes (Gouveia, Milfont e Guerra, 2014a). Isso posto, compreende-se este modelo como uma proposta mais integradora, parcimoniosa e teoricamente fundamentada (Gouveia 2013).

Segundo Gouveia, Milfont, Fischer e Santos (2008) a *Teoria Funcionalista dos Valores* parte de duas ideias básicas, nos quais preceituam que os valores humanos apresentam duas funções principais: guiar os comportamentos humanos (*tipo de orientação*) e expressar as necessidades humanas (*tipo de motivadores*). Segundo Aquino (2009), esta teoria pode ser entendida diante de dois eixos principais, o horizontal e o vertical. O primeiro eixo, o horizontal diz respeito ao tipo de orientação da ação humana, e corresponde aos valores sociais, centrais ou pessoais. O segundo eixo, o vertical diz respeito ao tipo motivador, com valores materialistas ou humanitários. Uma visão esquemática deste modelo pode ser observada na figura abaixo.



Fonte: do autor.

Diante desses eixos foram postuladas seis subfunções dos valores (interacional, normativa, suprapessoal, existência, experiência e realização). Segundo Gouveia (2013), a subfunção *interativa* (social-humanitário) compreende as necessidades de pertença, amor e filiação, promovendo o estabelecimento e a manutenção das relações interpessoais por parte do indivíduo. A subfunção *normativa* (social-materialista) representa o controle e as pré-condições indispensáveis à satisfação das necessidades, indicando a importância de preservar normas, tradições e culturas. A subfunção *suprapessoal* (central-humanitário) representa as pessoas que costumam pensar de forma mais abrangente e mais abstrata, tomando decisões e se comportando a partir de critérios universais. A subfunção *existência* (central-materialista) refere-se às necessidades fisiológicas (como comer, beber e dormir) e à necessidade de segurança. A subfunção *experimentação* (pessoal-humanitário) remete a necessidade de satisfação fisiológica por meio do princípio de prazer. Por fim, a subfunção realização (pessoal-materialista) representa um princípio que guia os indivíduos à busca de realizações materiais, interações sociais prósperas e funcionamento institucional adequado.

Traços de Personalidade

Distintos autores também apontam para a influência dos traços de personalidade no comportamento suicida. A literatura disponível desponta esse construto como sendo muito relevante na constatação de pensamentos, atos e comportamentos suicidas, apesar de existirem poucas tentativas empíricas no sentido de pesquisá-las e avalia-las objetivamente em conjunto (Lopes, Barreira e Pires, 2001).

A despeito da diversidade de conceitos, a personalidade concebe a noção integradora da pessoa, com todos os atributos característicos dos indivíduos (inteligência, caráter, temperamento, etc.) e suas modalidades únicas de comportamentos. Portanto, a personalidade é a organização dinâmica dos aspectos afetivos, cognitivos, fisiológicos e morfológicos de um determinado indivíduo (Dias, 2004).

No âmbito da psicologia, torna-se evidente a importância do estudo e da análise sistemática da personalidade. Tal relevância é percebida no número de estudos publicados na atualidade, conferindo notória atenção para este tema (Benet-Martínez e John, 1998; Hutz *et al*., 1998). Em comparação com a literatura em outros contextos, o Brasil se encontra em fase de desenvolvimento (Hutz *et al*., 1998), porém verificam-se avanços nos estudos empíricos sobre o construto (Araújo, 2013; Monteiro, 2014).

Torna-se importante ressaltar que há uma miríade de modelos teóricos para explicar a personalidade (e.g., psicanálise, humanismo, gestalt). Todavia, considerando a estrutura do presente trabalho, torna-se desnecessário contemplar detalhadamente todos os modelos teóricos. Assim, será dada ênfase aos autores que priorizaram o estudo dos traços de personalidade, ou seja, Gordon Allport, Raymond Cattel e Hans Eysenk. Posteriormente, será dado destaque aos chamados *cinco grandes fatores da personalidade* ou *Big Five*, uma vez que, no que concerne à personalidade, é nessa abordagem que a presente pesquisa estará embasada.

O traço de personalidade tem sido definido como um fator importante para análise do comportamento desde os primórdios da psicologia. De fato, todos os teóricos do Traço admitem que os traços da personalidade têm união com o comportamento, ainda que alterem o modo como os traços se relacionam com o comportamento (Ribeiro, 2005). Distintas abordagens se destinaram ao estudo da personalidade, porém, Allport foi o primeiro teórico a começar a trabalhar o conceito de traços psicológicos para embasar uma teoria da personalidade, conhecida como Teoria do Traço (Jacques e NuneS, 2012).

Allport ponderava o traço de personalidade como sendo predisposições a responder igualmente ou de modo parecido a tipos díspares de estímulos, ou seja, formas constantes e duradouras de reagir ao ambiente. Desse modo, o traço pode ser usado para sistematizar como as pessoas são ou se comportam no seu dia-a-dia (Vasconcelos, Gouveia, Pimentel e Pessoa, 2008). Para Allport, cada indivíduo tem traços de personalidade comuns e individuais, só que a veemência com que esses traços se expressam é diferente para cada indivíduo (Jacques e Nunes, 2012).

Com o trabalho de outros autores como Cattell e Eysenck, que se dedicaram ao avanço das pesquisas sobre personalidade, os quais contribuíram de base para grande parte da formulação de cinco fatores, sendo este o *Big Five*, expressão traduzida para o português como o modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), atualmente um dos mais utilizados para o estudo da dinâmica da personalidade (Andrade, 2008). De acordo com Thomas e Castro (2012), modelo dos Cinco Grandes Fatores é

considerado uma versão moderna da teoria do traço. Os cinco fatores abreviam aspectos distintos do comportamento que tendem a se apresentar juntos empiricamente (Jacques e Nunes, 2012).

Segundo Goldberg (1981) e McAdams (1992), os cinco fatores da personalidade sugerem um conjunto de informações, as quais os indivíduos tendem a procurar nas pessoas com quem interagem. Assim, se busca saber se a pessoa é: ativa e dominante ou passiva e submissa; socialmente desagradável ou agradável; amigável ou fria; responsável ou negligente; imprevisível ou estável; aberta a novas experiências ou fechada. A partir disso, considera-se oportuno pensar a estrutura da personalidade a partir dos traços de *abertura à mudança*, *conscienciosidade*, *extroversão*, *amabilidade* e *neuroticismo*. Na formulação em inglês, tais traços representariam a sigla *OCEAN*, referente à *Openness to experience*, *Conscientiousness*, *Extroversion*, *Agreeableness* e *Neuroticism*. A seguir, serão descritas as características que compõem os Cinco Grandes Fatores da Personalidade.

O fator *Extroversão* caracteriza pessoas sensíveis, assertivas, ativas e impulsivas. O fator *Amabilidade*, pessoas gentis, úteis e despreocupadas, e endossam comportamentos pró-sociais. *Conscienciosidade* representa pessoas organizadas e deliberadas, com comportamento de responsabilidade social. Já o *Neuroticismo* caracteriza indivíduos ansiosos, mal-humorados e autopunitivos. Por último, o fator *Abertura à mudança* reflete sujeitos criativos, curiosos, abertos a novas experiências e com traços de facilidade intelectual (Andrade, 2008; Passos e Laros, 2015).

Diante do marco teórico exposto, o objetivo principal do presente trabalho é analisar a relação entre valores humanos, traços de personalidade e ideação suicida em adolescentes, visto que esses construtos em conjunto podem auxiliar no entendimento do comportamento suicidário. Para avaliar a relação estabelecida entre essas variáveis, foi realizado um estudo empírico, o qual será descrito a seguir.

MÉTODOS

Delineamento e hipóteses

Esse é um estudo do tipo descritivo com abordagem quantitativa, do tipo correlacional *ex post facto.*

Participantes

O processo de amostragem escolhido foi o não probabilístico por conveniência. A amostra constituiu-se de 242 adolescentes, distribuídos quase igualmente quanto ao sexo, sendo a maioria do sexo masculino 51,7%. Os dados foram coletados em escolas públicas municipais da cidade de Belém

do Brejo do Cruz - PB. A idade dos respondentes foi entre 12 e 18 anos (*M*=14,7; *DP*= 1,91). Em relação a série, 24,0% dos respondentes eram do 1º ano do ensino médio, seguido de 18,2% do 3º ano do ensino médio, 17,8% do 8º ano do ensino fundamental, 13,6% do 7º ano do ensino fundamental, 9,9% do 2º ano do ensino médio e do 9º ano do ensino fundamental e, por fim, 6,6% do 6º ano do ensino fundamental. Em relação a religiosidade, 74,8% dos participantes afirmaram ter religião, sendo que a maior parte da amostra eram de católicos 83,4%. Em relação a classe social, 52,7% declararam ser de classe média, 26,6% de classe média-baixa, 9,1% de classe baixa, 8,3% de classe média-alta e 3,3% de classe alta.

Instrumentos

Utilizou-se na coleta de dados os instrumentos descritos abaixo:

Questionário contendo *dados sócio demográficos*. Tais questões tiveram como finalidade caracterizar a amostra estudada. Com perguntas referentes a idade, sexo, série, religião e classe econômica.

Escala *Multi-atitudinal de tendência ao suicídio (EMTS).* Desenvolvida por Orbach et al., (1991) e adaptada para o contexto Brasileiro por Aquino (2009). A presente escala avalia a tendência dos indivíduos de cometerem suicídio, sendo formada por 30 itens distribuídos em quatro dimensões: Atração em relação à vida, (sete itens; por exemplo, *gosto de muitas coisas na vida*; α = 0,83), Repulsão em relação à vida, (sete itens; por exemplo, *acho que não sou muito importante para a minha família*; α = 0,76), Atração em relação à morte, (sete itens; por exemplo, *acredito que a morte pode trazer um grande alívio ao sofrimento*; α = 0,76) e Repulsão em relação à morte, (nove itens; por exemplo, *o pensamento que um dia vou morrer me assusta*; α = 0,83). A escala de resposta possui cinco pontos, variando de 1 = *Discordo totalmente* a 5 = *Concordo totalmente*.

Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ICGFP). Esta medida foi elaborada por John, Donahue e Kentle (1991), sendo composta por 44 itens. A adaptação desta escala para o contexto brasileiro foi levada a cabo por Andrade (2008), encontrando uma estrutura formada por 34 itens, sendo que os fatores apresentaram evidências de consistência interna, com alfas que variaram de 0,76 (*Extroversão*) a 0,68 (*Abertura* e *Conscienciosidade*). Não obstante, nesta ocasião, em virtude da aplicação de outras escalas, optou-se por uma versão reduzida do ICGFP, composta por 20 itens que questionam como o indivíduo se percebe (*Eu me vejo como alguém que*...). Tais itens são estruturados em sentenças (e.g., "*Gosta de cooperar com os outros*"; "*É amável, tem consideração pelos outros*"), respondidas em escala tipo Likert de cinco pontos, com os extremos 1 (*Discordo totalmente*) e 5 (*Concordo totalmente*).

Questionário de Valores Básicos (QVB). A versão atual deste instrumento é composta por dezoito itens (*valores básicos*) distribuídos em seis subfunções valorativas: *experimentação* (emoção, prazer e sexual), *realização* (êxito, poder e prestígio), *existência* (estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência), *suprapessoal* (beleza, conhecimento e maturidade), *normativa* (obediência, religiosidade e tradição) e *interacional* (afetividade, apoio social e convivência). Os participantes liam a lista de *valores* e indicaram em que medida cada um destes é importante como um princípio guia de sua vida, utilizando para tanto uma escala de sete pontos com os seguintes extremos: 1 = *Totalmente não Importante* a 7 = *Totalmente Importante*. De acordo com as análises efetuadas por Gouveia (2003), este instrumento apresenta índices satisfatórios de ajuste, a saber, $\chi 2/g.l$ = 2,67, *GFI* = 0,91, *AGFI* = 0,89 e *RMSEA* = 0,05, com consistência interna (Alfa de Cronbach) média de 0,51 para as seis subfunções.

Procedimentos

A coleta de dados foi iniciada após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética das Faculdades Integradas de Patos (FIP), cumprindo as exigências éticas previstas na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016). O estudo também obteve a emissão do Parecer Consubstanciado (CAAE: 80184917.6.0000.5181, Parecer nº 2.437.815).

Para garantir o cumprimento do Procedimento do Consentimento Informado, todos os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa, os riscos potenciais e os procedimentos a serem adotados. Foi assegurado aos participantes o direito de desistência em qualquer momento durante a pesquisa, sem prejuízo, e a possibilidade de solicitar mais informações sobre o estudo.

A coleta de dados ocorreu em salas de aulas de escolas públicas de ensino fundamental e médio, onde os participantes foram abordados em grupo. O acesso às salas foi previamente autorizado pelos diretores das escolas, após explicações detalhadas fornecidas pela pesquisadora sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa, garantindo assim a autorização para a coleta dos dados.

Além disso, foi solicitada a autorização dos pais ou responsáveis pelos adolescentes envolvidos, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse termo assegurou a liberdade de escolha, o direito de retirada sem qualquer prejuízo, bem como o sigilo das informações e o anonimato dos participantes.

Após a obtenção dessas autorizações, foi entregue aos participantes o Termo de Assentimento, documento que expôs de forma clara os objetivos e as etapas do estudo. Este termo também explicou os direitos dos participantes, incluindo o direito à confidencialidade das informações e a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem consequências. Os participantes, após terem suas

dúvidas esclarecidas, assinaram o Termo de Assentimento, concordando com o uso das suas respostas para fins exclusivos da pesquisa.

Análise de Dados

Os dados foram analisados utilizando o Pacote Estatístico para Ciências Sociais (SPSS), versão 28. Inicialmente, foram realizadas análises descritivas (média e desvio padrão) com o objetivo de caracterizar o perfil da amostra estudada. Em seguida, foi conduzida uma análise de variância (ANOVA) para testar se havia diferenças significativas entre os gêneros dos adolescentes em relação às tendências suicidas.

Posteriormente, foi aplicada a análise de correlação de Pearson (r) para verificar o relacionamento entre as variáveis de interesse. Por fim, realizou-se uma análise de regressão com o intuito de avaliar o poder preditivo dos traços de personalidade e dos valores humanos na explicação das tendências suicidas.

RESULTADOS

Com o intuito de testar se existem diferenças entre os gêneros dos adolescentes quanto ao nível de tendência suicida, foram realizadas múltiplas análises de variância (ANOVAs), considerando como variável antecedente o gênero e como variável dependente as dimensões da Escala de Motivação para o Suicídio (EMTS). Os resultados dessas análises indicaram que houve uma diferença significativa em uma das variáveis. As estatísticas descritivas para cada grupo nas diferentes dimensões, bem como os respectivos testes estatísticos, são apresentadas na Tabela 1.

	Grupos				
	Masculino		**Feminino**		
Fatores	*M*	*DP*	*M*	*DP*	*F*
Atração em relação à morte	2,3	0,75	2,5	0,81	1,37
Atração em relação à vida	4,1	0,51	4,1	0,52	0,06
Repulsão em relação à vida	1,8	0,67	2,1	0,85	8,00*
Repulsão em relação à morte	2,9	0,84	3,0	0,93	1,27

Tabela 1 – Diferenças de média e desvio padrão entre os gêneros e os fatores da tendência ao suicídio.

*Nota: * diferença considerada estatisticamente significativa (p < 0,05).*

Como pode ser observado na Tabela 1, houve uma diferença significativa em relação ao gênero dos adolescentes no fator Repulsão em relação à vida, onde o gênero feminino (M = 2,1, DP = 0,85) apresentou uma média superior à do gênero masculino (M = 1,8, DP = 0,67) [F (1, 198) = 15,11, p < 0,001]. Nos demais fatores, não houve diferença significativa (p > 0,05).

Correlação entre tendência suicida, valores humanos e traços de personalidade

Ao relacionar os fatores da Escala Multi-Atitudinal de Tendência ao Suicídio (EMTS) com o Questionário de Valores Básicos (QVB) e o Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ICGFP), foram obtidos os valores descritos a seguir. a primeira dimensão da escala de tendência suicida, "Atração em relação à morte", apresentou correlação significativa apenas com a pontuação da subfunção existência, sendo essa relação negativa (r = -0,18; p < 0,05). Já a dimensão "Atração em relação à vida" teve correlações positivas com as subfunções normativa (r = 0,30; p < 0,001), interativa (r = 0,34; p < 0,001), realização (r = 0,25; p < 0,001), suprapessoal (r = 0,35; p < 0,001) e existência (r = 0,32; p < 0,001).

No que diz respeito à relação entre traços de personalidade e as dimensões da EMTS, verificou-se que a dimensão "Atração em relação à vida" correlacionou-se positivamente com os fatores de personalidade: abertura à mudança (r = 0,35; p < 0,001), conscienciosidade (r = 0,33; p < 0,001), extroversão (r = 0,43; p < 0,001), amabilidade (r = 0,44; p < 0,001) e de forma negativa com o fator neuroticismo (r = -0,01; p < 0,001).

No que se refere à dimensão "Repulsão em relação à vida", houve correlação negativa com as subfunções normativa (r = -0,14; p < 0,05), interativa (r = -0,22; p < 0,01) e existência (r = -0,20; p < 0,01), além de uma correlação negativa com o fator de personalidade extroversão (r = -0,13; p < 0,05). Por outro lado, a dimensão "Repulsão em relação à morte" não apresentou correlação significativa com nenhuma das subfunções valorativas nem com os traços de personalidade.

Com o objetivo de estimar em que medida os valores humanos e os traços de personalidade explicam a tendência suicida, foram realizadas três análises de regressão linear múltipla, utilizando o método *stepwise*. Os valores humanos e os traços de personalidade foram considerados variáveis preditoras, e as dimensões da Escala Multi-Atitudinal de Tendência ao Suicídio (EMTS) foram utilizadas como variáveis dependentes, com exceção do fator "Repulsão em relação à morte", que não apresentou relação com nenhuma subfunção valorativa nem com os traços de personalidade.

A dimensão "Atração em relação à morte" foi predita de forma negativa por uma subfunção valorativa [R = -0,17, R^2 = 0,03; F (1, 228) = 6,89, p < 0,05]: existência (β = -0,17, t = -2,57, p < 0,05). A dimensão "Atração em relação à vida" foi predita por duas subfunções valorativas e três traços de personalidade [R = 0,58, R^2 = 0,34; F (5,216) = 21,39, p < 0,001]: Valores: suprapessoal (β = 0,15, t = 2,13, p < 0,001) e existência (β = -0,14, t = 2,30, p < 0,001); Traços de personalidade: extroversão (β = 0,27, t = 4,38, p < 0,001), amabilidade (β = 0,18, t = 2,75, p < 0,01) e conscienciosidade (β = 0,14, t = 2,20, p < 0,05). No que se refere ao fator "Repulsão em relação à vida", este foi predito por uma subfunção valorativa [R = 0,22, R^2 = 0,05; F (1, 225) = 11,12, p < 0,01]: interativa (β = -0,21, t = -3,34, p < 0,05).

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal analisar a relação entre valores humanos, traços de personalidade e ideação suicida em adolescentes. Os resultados descritos parecem confirmar essas associações, visto que os valores humanos e os traços de personalidade foram capazes de predizer os fatores da Escala Multi-Atitudinal de Tendência ao Suicídio (EMTS). Acredita-se que o propósito deste estudo tenha sido alcançado, sendo os principais resultados discutidos com base na Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (GOUVEIA, 2016) e no Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Costa e MccraE, 1995).

No entanto, é possível mencionar algumas limitações potenciais. A primeira diz respeito à amostra estudada, composta unicamente por participantes de uma cidade do interior da Paraíba. Portanto, a generalização dos achados pode ser limitada, demandando novos estudos em diferentes contextos. Além disso, os coeficientes de correlação encontrados não foram altos, situando-se abaixo de 0,40. No entanto, é importante ressaltar que, na psicologia, correlações acima de |0,30| são mais exceção do que regra (Hemphill, 2003). Outro ponto a destacar é o número de participantes, superior a 200, o que é considerado satisfatoriamente grande para garantir análises estatísticas robustas (Gouveia, Santos e MilfonT, 2009).

Em relação aos resultados, observou-se inicialmente que, ao avaliar os fatores da EMTS em função do gênero dos respondentes, a média foi maior em todos os fatores para as mulheres. No entanto, essa diferença foi significativa apenas no fator Repulsão em relação à vida, indicando que as adolescentes apresentaram mais repulsa pela vida em comparação com os adolescentes, e essa diferença foi estatisticamente significativa. Essa associação era esperada teoricamente, visto que, em diversos estudos, adolescentes do gênero feminino apresentam valores maiores em relação aos adolescentes do gênero masculino no que se refere à ideação suicida.

Considerando uma pesquisa realizada em âmbito nacional, um estudo transversal realizado em um município da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, com adolescentes entre 12 e 18 anos, revelou uma prevalência de 6,3% de planejamento suicida. As meninas apresentaram maior tendência a planejar o suicídio do que os meninos (Baggio, Palazzo e Aerts, 2009). Kokkevi, Rotsika, Arapaki e Richardson (2010) analisaram fatores psicossociais relacionados às tentativas de suicídio em adolescentes de 14 a 18 anos na Grécia. Os resultados apontaram que o gênero feminino era o mais propenso a tendências suicidas. De fato, o suicídio no público feminino (não apenas de modo geral, mas também, especificamente, no público adolescente) é elucidado como fenômeno crescente, também, no contexto brasileiro. Estudos transversais realizados por Rodrigues, Rodrigues e Konstatyner (2019), bem como por Dantas et al. (2021) constatam que houve uma ascendência no número de suicídios em mulheres com idades entre 15 e 60 anos, sendo o primeiro estudo acima citado com recorte nos anos de 1997 a 2015 e o segundo entre os anos de 1996 e 2018.

No estudo de Werlang, Borges e Fensterseifer (2005), foram pesquisados fatores de risco e proteção relacionados à ideação suicida em adolescentes de Porto Alegre, com idades entre 15 e 19 anos. Os resultados indicaram que a maior parte dos adolescentes com ideação suicida era do gênero feminino, corroborando com a literatura sobre suicídio, que aponta que as mulheres estão mais predispostas à ideação suicida (Abasse, Coimbra, Silva e Souza, 2009). Na Malásia, um estudo transversal com 4.450 adolescentes confirmou que 7% dos participantes consideraram tentar suicídio, e 4,6% já haviam tentado suicídio nos últimos 12 meses, com o gênero feminino se mostrando mais propenso a comportamentos suicidas (Chen, Lee, Wong E Kaur, 2005).

Quanto aos correlatos, foi possível observar uma relação significativa entre os três construtos: ideação suicida, valores humanos e traços de personalidade. Destacando inicialmente a relação entre ideação suicida e valores humanos, Aquino (2009) afirma que os julgamentos das pessoas estão relacionados com seus valores. De acordo com Rockeach (1973), o sistema de valores impacta as escolhas dos indivíduos, tanto em relação à resolução de conflitos quanto na tomada de decisões, como, por exemplo, a disposição de cometer suicídio ou não.

A primeira dimensão da escala de ideação suicida, "Atração em relação à morte", apresentou correlação significativa unicamente com a subfunção existência dos valores humanos, de forma negativa. Indivíduos que priorizam essa subfunção valorizam necessidades fisiológicas (como comer, beber e dormir) e de segurança, apresentando uma menor atração pela morte e, consequentemente, menor probabilidade de ideação suicida.

A dimensão "Atração em relação à vida" teve correlação positiva com as subfunções normativa, interativa, realização, suprapessoal e existência. Indivíduos que priorizam essas subfunções apresentam maior atração pela vida, o que reduz a possibilidade de ideação suicida. Isso significa que pessoas mais

obedientes, religiosas, tradicionais (normativa), que priorizam a convivência, afetividade e apoio social (interativa), ou que buscam êxito, poder e prestígio (realização), ou que possuem maturidade (suprapessoal) e valorizam a estabilidade pessoal e a saúde (existência), tendem a ter maior atração pela vida.

Em relação à dimensão "Repulsão em relação à vida", houve uma correlação negativa com as subfunções normativa**,** interativa e existência, confirmando que quanto mais essas subfunções são priorizadas, menor é a repulsão pela vida e menor a probabilidade de ideação suicida.

Esses resultados corroboram a pesquisa de Aquino (2009), que propôs um modelo explicativo da intenção de cometer suicídio correlacionado com os valores humanos. Nesse estudo, com 972 estudantes universitários brasileiros, observou-se que indivíduos que priorizam as subfunções normativas e suprapessoais têm menor chance de apresentar pensamentos suicidas.

Houve também correlação significativa entre ideação suicida e traços de personalidade. Segundo Picanço (2016), alguns traços de personalidade podem atuar como fatores de proteção ou de risco para o suicídio. A dimensão "Atração em relação à vida" correlacionou-se positivamente com os traços abertura à mudança**,** conscienciosidade**,** extroversão e amabilidade, sugerindo que pessoas com essas características têm menor probabilidade de ideação suicida. A "Atração em relação à vida" correlacionou-se negativamente com neuroticismo, confirmando que pessoas com altos níveis de neuroticismo, caracterizadas por ansiedade e instabilidade emocional, têm menor atração pela vida e maior probabilidade de ideação suicida.

A dimensão "Repulsão em relação à vida" correlacionou-se negativamente apenas com o traço extroversão, confirmando que indivíduos com baixos níveis de extroversão, caracterizados por sociabilidade e otimismo, apresentam maior repulsão pela vida. Esses resultados corroboram estudos recentes de O'Connor e Nock (2014), que apontam o neuroticismo como o maior preditor de comportamentos suicidas. Elevados níveis de neuroticismo e baixos níveis de extroversão estão associados à ideação suicida e ao risco aumentado de suicídio (Jacques e NUNES, 2012). De maneira semelhante, Iliceto, Fino, Sabatello e Candilera (2014) constataram associações positivas entre ideação suicida e neuroticismo em adolescentes, jovens e idosos.

Diante desses achados, propõe-se que sejam realizados novos estudos, considerando a escassez de pesquisas no Brasil sobre a relação entre ideação suicida, valores humanos e traços de personalidade. Estudos futuros poderiam buscar construir um modelo explicativo da ideação suicida utilizando esses dois construtos como variáveis preditoras. Também seria importante desenvolver pesquisas que visem minimizar o viés de desejabilidade social presente nas escalas de autorrelato utilizadas, empregando medidas implícitas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da Escala Multi-Atitudinal de Tendência ao Suicídio (EMTS), foi possível verificar que os valores humanos, particularmente as subfunções normativa**,** suprapessoal**,** interativa e existência**,** desempenham um papel relevante na prevenção de pensamentos suicidas. Adolescentes que atribuem maior importância a essas subfunções tendem a ter maior atração pela vida e, consequentemente, menor predisposição à ideação suicida. Da mesma forma, traços de personalidade como extroversão**,** amabilidade**,** conscienciosidade e abertura à mudança mostraram-se positivamente associados à atração pela vida, enquanto o neuroticismo apareceu como um fator de risco importante para a ideação suicida.

Contudo, o estudo apresentou algumas limitações que devem ser consideradas. A amostra restrita a uma cidade do interior da Paraíba limita a generalização dos achados para outras regiões e contextos. Além disso, as correlações, embora significativas, não foram elevadas, refletindo o caráter multifatorial e complexo da ideação suicida. Recomenda-se, portanto, a realização de novos estudos com amostras mais diversificadas e o uso de métodos de avaliação mais amplos, incluindo medidas implícitas, para minimizar possíveis vieses.

Os resultados deste estudo trazem implicações práticas importantes para o desenvolvimento de intervenções preventivas voltadas para adolescentes, tendo em vista a forte associação entre valores humanos, traços de personalidade e a ideação suicida. Intervenções que fortaleçam traços de personalidade protetores, como a extroversão e a conscienciosidade, e que promovam valores como a interação social**,** tradição e segurança pessoal, podem desempenhar um papel fundamental na redução do risco de suicídio entre adolescentes.

Por fim, é necessário continuar investigando as interações entre esses fatores, especialmente no contexto brasileiro, onde estudos que abordem conjuntamente os valores humanos e traços de personalidade em relação à ideação suicida ainda são escassos. Com isso, será possível criar modelos explicativos mais robustos e eficazes para prevenir o suicídio entre adolescentes, oferecendo subsídios importantes para políticas públicas e programas de saúde mental.

REFERÊNCIAS

ABASSE, M. L. F.; COIMBRA, R.; SILVA, T.C.; SOUZA, E.R. Análise epidemiológica da mor-bimortalidade por suicídio entre adolescentes em Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 407-416, 2009.

ANDRADE, J. M. **Evidências de validade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade para o Brasil.** 2008. 169f. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) – Universidade de Brasília, Brasil, 2008.

AQUINO, A. A. T. (2009). **Atitudes e Intenções de Cometer o Suicídio: Seus Correlatos Existenciais e Normativos.** 2009. 280f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, Brasil, 2009.

ARAÚJO, C. L.; VIEIRA, L. F. K.; COUTINHO, L. P. M. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. **Psico – USF**, v. 15, n. 1, p. 47-57, 2010.

ARAÚJO, R. C. R. **Honra, valores humanos e traços de personalidade: A influência cultural**. 2016. 153f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, Brasil, 2016.

ARAÚJO, R. D. C. R. **As bases genéticas da personalidade, dos valores humanos e da preocupação com a honra**. 2013. Folhas. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, Brasil, 2013.

BAGGIO, L.; PALAZZO, L. S.; AERTS, D. R. G. C. Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, v. 25, n. 1, p. 142-150, 2009.

BARBOSA, M. G. H. L. **Explicando a disposição para perdoar: O papel dos valores humanos e das crenças no mundo justo/injusto**. 2015. 206f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, Brasil, 2015.

BARBOSA, B. A.; TEIXEIRA, F. A. F. C. Perfil epidemiológico e psicossocial do suicídio no Brasil. **Research, Society and Delelopment**, v. 10, n. 5, e 32410515097, 2021.

BENET-MARTÍNEZ, V.; JOHN, O. P. Los Cinco Grandes across cultures and ethnic groups: Multitrait-multimethod analyses of the Big Five in Spanish and English. **Journal of personality and social psychology**, v. 75, p. 729-750, 1998.

BORGES, R. V.; WERLANG, G, S. B. Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos. **Estudos de Psicologia**, v. 11, n. 3, p. 345-351, 2006.

BOTEGA, J. N. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, v. 25, n. 3, p. 231-236, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico**: Panorama dos suicídios e lesões autorprovocadas no Brasil de 2010 a 2021. Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-04.pdf

CARVALHO, M. P. S. **A personalidade na etiologia e progressão da doença física**. 2010. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Psicologia) – Universidade Católica Portuguesa, Portugal, 2010.

CAVALCANTE, G. F.; MINAYO, S. C. M.; GUITIERREZ, D. M. D.; SOUSA, S. G.; SILVA, M. R.; MOURA, R.; MENEGUEL, N. S.; GRUBITS, S.; CONTE, M.; CAVALCANTE, S. C. A.; FIGUEIREDO, B. E. A.; MANGAS, N. M. R.; FACHOLA, H. C. M.; IZQUIERDO, M. G.

Instrumentos, estratégias e métodos de abordagem qualitativa sobre tentativas e ideações suicidas de pessoas idosas. **Ciência & Saúde coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1667- 1680, 2015.

CESCON, L. F.; CAZZAPOLO, A. A.; LIMA, L. C. Aproximações e distanciamentos ao suicídio: analisadores de um serviço de atenção psicossocial. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 1, p. 185-200, 2018.

CHEN, P.C.; LEE, L.K.; WONG, K.C.; KAUR, J. Factors relating to adolescent suicidal behavior: A cross-sectional Malaysian school survey. **Journal of Adolescence Health**, v. 37, n. 4, p. 337, 2005.

DANTAS, E. S. O.; FARIAS, Y. M. F.; REZENDE, E. B.; SILVA, G. W. S.; SILVA, P. G.; MEIRA, K. C. Estimates of suicide mortality in women residents in northeast brazilian states 1996 to 2018. **Cien Saúde Colet**, v. 26, n. 10, p. 4795-4804, 2021.

DIAS, A. M. Personalidade e coronariopatia. **Millenium – Revista ISPV**, v. 30, p. 191- 201, 2004.

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA COM ACORDO ORTOGRÁFICO. Porto: PortoEditora, 2003-2015. Retirado de http://www.infopedia.pt/dicionarios/linguaportuguesa.

GOLDBERG, L. R. Language and individual differences: The search for universals in personality lexicons. **Review of Personality and Social Psychology**, v. 2, p. 141-165, 1981.

GONÇALVES, M. A.; SEQUEIRA, C.; DUARTE, C.J.; FREITAS, P. P. Ideação suicida em estudantes do ensino superior politécnico: Influencia de algumas variáveis sócio demográficas, acadêmicas e comportamentais. **Millenium**, v. 47, p. 191-203, 2014.

GOUVEIA, V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia. **Estudos de Psicologia**, 8, 431-444.

GOUVEIA, V. V. **Teoria funcionalista dos valores humanos: Fundamentos, aplicações e perspectivas**. São Paulo, SP: Caso do Psicólogo, 2013.

GOUVEIA, V. V. (2016). Introdução à Teoria Funcionalista dos Valores. *In* GOUVEIA, V. V. (ed.). **Teoria Funcionalista dos Valores Humanos**: Áreas de estudo e aplicações**.** São Paulo: Vetor, 2016, p. 13-27.

GOUVEIA, V. V.; MILFONT, T. L.; GUERRA, V. M. Functional theory of human values: Testing its content and structure hypotheses. **Personality and Individual Differences**, 60, 41-47, 2014a.

GOUVEIA, V. V.; MILFONT, T. L.; FISCHER, R.; SANTOS, W. **Teoria funcionalista dos valores humanos**. São Paulo: Editora Senac, 2008.

GOUVEIA, V. V.; SANTOS, W. S.; MILFONT, T. L. O uso da estatística na avaliação psicológica: comentários e considerações práticas. **Avanços e polêmicas em avaliação psicológica:** em homenagem a Jurema Alcides Cunha, p. 127-155, 2009.

GUERREIRO, D.; SAMPAIO, D. Comportamentos auto lesivos em adolescentes: uma revisão da literatura com foco na investigação em língua portuguesa. **Revista portuguesa de saúde pública**, v. 31, n. 2, p. 204-213, 2013.

HEMPHILL, J. F. Interpreting the magnitudes of correlation coefficients. **American Psychologists**, v. 58, p. 78-80, 2003.

HOMER, P. M.; KAHLE, L. R. A structural equation test of the value-attitude-behavior hierarchy. **Journal of Personality and social Psychology**, v. 54, p. 638-646, 1988.

HUTZ, C. S.; NUNES, C. H.; SILVEIRA, A. D.; SERRA, J.; ANTON, M.; WIECZOREK, L. S. O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores**. Psicologia: reflexão e crítica**, v. 11, p. 1-14, 1998.

ILICETO, P.; FINO, E.; SABATELLO, U.; CANDILERA, G. Personality and suicidal ideation in the elderly: factorial invariance and latente means structures across age. **Aging & Mental Health**, v. 18, n. 6, p. 792-800, 2014.

JACQUES, A. P.; NUNES, N. S. A. M. Ambientes inteligentes de aprendizagem que inferem, expressam e possuem emoções e personalidade. **Jornada de Atualização em informática da educação**, v. 1, n. 1, p. 30-81, 2012.

JOHN, O. P.; DONAHUE, E. M.; KENTLE, R. L. **The big five inventory—versions 4a and 54**. Berkeley, CA: University of California, Berkeley, Institute of Personality and Social Research, 1991.

KOKKEVI, A.; ROTSIKA, V.; ARAPAKI, A.; RICHARDSON, C. Changes in associations between psychosocial factors and suicide attempts by adolescents in Greece from 1984 to 2007. **European Journal of Public Health**, v. 8, n. 2, p. 1-5, 2010.

KUMAR, P.; RAJMOHAN, V.; SUSHIL, K. An exploratory analysis of personality factors contributed to suicide attempts. **Indian Journal of Psychological Medicine**, v. 35, n. 4, p. 378-384, 2013.

LOPES, P.; BARREIRA, D.P.; PIRES A.M. Tentativa De Suicídio Na Adolescência: Avaliação Do Efeito De Género Na Depressão E Personalidade. **Psic., Saúde & Doenças**, v. 2, n. 1, p. 47-57, 2001.

MCADAMS, D. P. The five-factor model in personality: A critical appraisal. **Journal of Personality**, v. 60, p. 329-361, 1992.

MCCRAE, R. R.; COSTA, P. T. Trait explanations in personality psychology. **European Journal of Personality**, v. 9, p. 231-252, 1995.

MEDEIROS, E. D. **Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: Testando sua adequação intra e interculturalmente**. 2011. 255f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal da Paraíba, Brasil, 2011.

MONTEIRO, J. P. **Depressão e ideação suicida em adolescentes:** As várias faces da institucionalização**.** 2012. Dissertação não publicada (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, 2012.

MONTEIRO, R. P. **Entendendo a psicopatia**: contribuição dos traços de personalidade e valores humanos. 2014. 187f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, Brasil, 2014.

MOREIRA, C. A. N. **Factores de risco associados à ideação suicida durante a prisão preventiva:** um estudo exploratório**.** Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, Brasil, 2009.

MORENO, J. E.; IALORENZI, M. S. M. **Los valores**: una aproximación desde la psicología. Buenos Aires: Ediciones de la Universidad Católica Argentina, 1996.

NOCK, K. M.; BORGES, G.; BROMET, J.E.; CHA, B. C.; KESSLER, C. R.; LEE, S. Suicide and Suicidal Behavior. **Epidemiol Rev**, v. 30, p. 133-154, 2008.

NUNES, D. E. O suicídio – reavaliando um clássico da literatura sociológica do século XIX. **Cad. Saúde. Públ**, v. 14, n. 1, p. 7-34, 1998.

O'CONNOR, R.; NOCK', M. The psychology of suicidal behaviour. **Lancet Psychiatry**, p. 1-13, 2014.

ORBACH, I.; MILSTEIN, I.; HAR-EVEN, D.; APTER, A.; TIANO, S.; ELIZUR, A. A multiattitude suicide tendency scale for adolescents. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 3, p. 398-404, 1991.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Suicídio: OMS, 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide

PASSOS, M. F. D.; LAROS, J. A. Construção de uma escala reduzida de Cinco Grandes Fatores de personalidade. **Avaliação Psicológica**, v. 14, n. 1, p. 115-123, 2015.

PICANÇO, B. A. R. **Estudo dos traços de personalidade e da ideação suicida numa amostra de jovens-adultos**. 2016. 76f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) – Universidade do Algarve, Portugal, 2016.

RIBEIRO, P. J. **Introdução a psicologia da saúde**. Coimbra: Editora quarteto, 2005.

ROCCAS, S.; SAGIV, L.; SCHWARTZ, S. H.; KNAFO, A. The big five personality factors and personal values. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 28, p. 789–801, 2002.

ROCKEACH, M. **The nature of human value**. New York: Free Press, 1973.

ROCKEACH, M. **Crenças atitudes e valores**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 1981.

RODRIGUES, C. D.; RODRIGUES, H. M.; KONSTATYNER, T. C. R. O. Trends in suicide rates in Brazil from 1997 to 2015. **Braz J Psychiatry**, v. 41, n. 5, p. 380-388, 2019.

SOUZA, M. D. L.; ORES, L.; OLIVEIRA, T. G.; CRUZEIRO, S. L. A.; SILVA, A. R.; PINHEIRO, T. R.; HORTA, L, B. Ideação suicida na adolescência: prevalência e fatores associados. **J Bras Psiquiatr**, v. 59, n. 4, p. 286-292, 2010.

THOMAS, V. C.; CASTRO, K. E. Personalidade, Comportamentos de saúde e adesão ao tratamento a partir do modelo dos cinco grandes fatores: uma revisão de literatura. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 13, n. 1, p. 100-109, 2012.

VASCONCELOS, C. T.; GOUVEIA, V. V.; PIMENTEL, E. C.; PESSOA, S. V. Condutas desviantes e traços de personalidade: testagem de um modelo causal. **Estudos de Psicologia**, v. 25, n. 1, p. 55-65, 2008.

WERLANG, B.S.G.; BORGES, V.R.; FENSTERSEIFER, L. Fatores de risco ou proteção para a presença de ideação suicida na adolescência. **Revista Interamericana de Psicologia**, v. 39, n. 2, p. 259-266, 2005.